

BOLETIM DIGITAL DA OITAVA IGREJA
05 DE JANEIRO DE 2025

1 PEDRO 1: 1-12

SANTIFICAÇÃO

UMA OBRA DE **DEUS**

SUMÁRIO

03 MENSAGEM DE CAPA

SANTIFICAÇÃO - UMA OBRA DE DEUS

06 ESPECIAL

QUEM SOMOS (EM CRISTO)?

07 REFLEXÃO

OTIMISTAS, MESMO EM MEIO AOS PROBLEMAS

10 DICAS

COMO CONCILIAR SUA VONTADE
COM A VONTADE DE DEUS

13 FIQUE POR DENTRO

DATAS COMEMORATIVAS

15 SAIBA MAIS

COMO INCENTIVAR SUA FAMÍLIA A ADORAR A DEUS



1 PEDRO 1:1-12

Pedro ama o conceito de chamado. Somos chamados para ser santos (1Pedro 1:15). Somos chamados *“das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1Pe 2:9). Somos chamados para sofrer e seguir o exemplo de mansidão de Cristo (1Pe 2:21). Em meio à perseguição, somos chamados *“para herdar uma bênção”* (1Pe 3:9). O melhor de tudo é que somos chamados para *“sua glória eterna”* (1Pe 5:10). Deus nos chamou antes de clamarmos a ele para salvação. É tudo inteiramente pela graça.

Em sua segunda carta, Pedro escreveu que Jesus nos *“chamou por sua própria glória e excelência”* (2Pe 1:3) e por causa de nosso *“status santo”*, devemos estar envolvidos no negócio de nos tornar *“certos sobre seu chamado e escolha”* (2Pe 1:10).

SANTOS COMO O PAI

Deus não nos chama apenas para sermos moralmente corretos e verdadeiros, mas a sermos santos. Essa é uma realização muito alta. E observe a razão da obediência à ordem: *“porque Eu Sou Santo”*. Os filhos devem ser como seus pais. Há muitos filhos que carregam, em seus próprios rostos, evidências de sua filiação; os filhos herdam a natureza de seus pais. Deus é santo; portanto, como Seus filhos, devemos viver vidas santas. Somos *“participantes da natureza divina”* (2Pe 1:4) e devemos revelar

essa natureza em uma vida piedosa.

Pedro lembrou seus leitores do que eles eram antes de confiarem em Cristo. Eles tinham sido filhos da desobediência (Efésios 2:1-3), mas agora deveriam ser filhos obedientes. A verdadeira salvação sempre resulta em obediência (Romanos 1:5; 1Pe 1:2).

Eles também tinham sido imitadores do mundo, “se moldando” segundo os padrões e prazeres do mundo. No versículo dois do capítulo dois de Romanos, o apóstolo Paulo traduz esta mesma palavra como “conformados a este mundo”. Pessoas não salvas nos dizem que querem ser “livres e diferentes”; no entanto, todas elas imitam uns aos outros! A causa de tudo isso é a ignorância que leva à indulgência. Pessoas não salvas carecem de inteligência espiritual, e isso faz com que elas se entreguem a todos os tipos de indulgências carnis e mundanas (veja Atos 17:30 e Efésios 4:17-20).

Já que nascemos com uma natureza caída, era natural para nós vivermos uma vida pecaminosa. A natureza determina apetites e ações. Um cão e um gato se comportam de forma diferente porque têm naturezas diferentes. Ah, se fosse sempre assim com todos os filhos de Deus! *“Sede santos; porque eu sou santo”*. Veja seu modelo. Você está muito aquém disso, tente novamente. Oro para que o poder de Jesus repouse sobre você, e que Ele continue a trabalhar em nós até que sejamos como o próprio Senhor!

No Sermão da Montanha, Jesus pediu uma resposta baseada no que Ele estava ensinando: “Portanto sejam perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial” (Mateus 5:48). Esta ordem para a santidade é impossível em nossa própria força. No entanto, o que Deus ordena, Ele sempre nos capacita a realizar. Este é um objetivo principal de Jesus em Seu Sermão da Montanha. Jesus procurou levar o ouvinte (e nós, leitores) a um senso de falência espiritual que reconhece a necessidade de um Salvador que

nos capacita a sermos “perfeitos e santos”.

Quando Jesus partiu, Ele enviou a Promessa de Seu Pai para revestir Seus discípulos com poder do alto (Lucas 24:49). A única maneira de viver a vida cristã - de forma vitoriosa e abundante - é nos humilharmos e nos apresentar diariamente como sacrifícios vivos e santos, abandonando nosso modo padrão de autoconfiança. Ao invés disso, escolher nos render, ceder e depender do Espírito que habita em nós, o único que pode nos capacitar a guardar os mandamentos da Bíblia, que de outra forma seriam “impossíveis” (Ef 5:18, Gálatas 5:16). Sim, em nossa força os mandamentos divinos são Impossíveis, mas habilitados pelo poder do Espírito, eles são possíveis!

A santidade ordenada não é opcional para os crentes. A igreja deve retornar às suas raízes e acordar para o fato de que o Deus Santo está chamando Sua Noiva para se engajar na busca de atos justos, abraçando completamente Seu chamado para ser santa, buscando-o apaixonadamente e ainda assim sempre em profunda dependência de Sua graça transformadora ministrada por Seu Espírito Santo santificador.

Aqueles que antes eram totalmente controlados por seus desejos malignos, agora, por meio da salvação comprada pelo sangue, entraram em um novo estado de ser, o da santidade posicional interior - em virtude do Espírito Santo que habita em nós - que agora deve ser trabalhada em nossa expressão externa na vida diária.

Santidade não é meramente a ausência do errado. É também a presença inconfundível do certo. Devemos passar nossos poucos dias nesta terra com nossa esperança fixada no breve retorno de Cristo e nossa conduta deve cada vez mais refletir a santidade de Cristo.

O privilégio da eleição também envolve responsabilidades de obediência (Deuteronômio 7:6, 11). O argumento aqui é lógico e simples. O teólogo inglês J.C. Ryle nos lembra

que “a santificação é sempre um trabalho progressivo (e neste processo diário não devemos desanimar, lembrando que) não há santidade sem guerra.”

Pedro não está pedindo uma vida comum, mas uma vida sobrenatural separada do pecado e da poluição moral do mundo e para a justiça de Deus. Os crentes não devem encobrir suas características como cristãos assumindo uma máscara externa, modelada segundo o traje deste mundo. Santo não se refere à nossa santidade posicional – pois somos eternamente santos em Cristo -, mas à nossa santidade experiencial. É entender que um santo é alguém que se esforçará para ser santo, mas sua santidade, por menor ou maior que seja, não o torna um santo. Ele é um santo porque foi separado por Deus e essa é agora e para sempre sua posição em Cristo. Em outras palavras, nosso credo e nossa conduta (comportamento santo e busca pela santidade) devem ser inseparáveis. Não se pode exhibir o “dever” correto sem a doutrina correta, mas a conduta correta, isso é, santa, deve sempre fluir da sã doutrina. Conhecimento e ação são inseparáveis. O que você acredita deve afetar como você se comporta.

Somos possessão de Deus tanto pelo direito de criação quanto pelo direito de redenção. Quando viemos a Cristo, Deus nos separou das fileiras da humanidade. Agora somos filhos de Deus. Nosso novo caráter separado deve levar ao crescimento na semelhança de Cristo e à consagração ao serviço de Deus.

Pr. Roberto Santos
Pastor Auxiliar





Quem somos (em CRISTO)?

Esta é certamente a pergunta mais importante que devemos responder. É claro que estou partindo do pressuposto que você já tenha entregado sua vida para Jesus, pois como é bom pertencer a um Deus como o nosso Senhor Jesus Cristo! O que somente Ele pode fazer por nossas vidas é realmente algo extraordinário.

Em Cristo nós recebemos: a verdadeira vida, um novo propósito, o perdão dos nossos pecados, a certeza da salvação, a confiança de sua presença conosco a todo instante, a garantia de que um dia seremos completamente transformados e estaremos eternamente com Ele. Não existe nada fora de Cristo. Ele é Deus de Deus, criador e sustentador de tudo.

“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.” (Jo 1.3)

Se a gente não compreender essa verdade, talvez corramos o risco de passar por essa vida sem realizar aquilo que Deus deseja que cada um de nós façamos. Isso quer dizer que, se estamos em Cristo, recebemos também uma missão para realizar. Não podemos mais viver como vivem as pessoas que não conhecem a Deus e são alheias à Sua vontade. É somente em Cristo, portanto, que descobrimos a nossa verdadeira identidade e o propósito para o qual fomos criados.

“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2.9)

Veja alguns versículos que falam sobre a nossa identidade em Cristo:

- Em Cristo eu sou um filho de Deus (Jo 1.12; 1 Jo 3.1);
- Nele eu sou reconciliado com Deus (2 Co 5.18);
- Eu sou amigo de Jesus (Jo 15.14);
- Sou coerdeiro de Jesus, compartilhando Sua herança com Ele (Rm 8.17);
- Estou unido a Deus em um só espírito. Eu sou um templo de Deus. Seu Espírito e Sua vida vivem em mim (1 Co 6.17-19);
- Eu sou um membro do corpo de Cristo (1 Co 12.27);
- Eu sou um santo justificado (Ef 1.1, Rm 5.1);
- Estou redimido e perdoado (Cl 1.14);
- Estou completo em Jesus Cristo (Cl 2.10);
- Estou livre de condenação (Rm 8.1);
- Eu sou uma nova criação porque estou em Cristo (2 Co 5.17);
- Eu sou escolhido por Deus, predestinado para ser seu filho por meio de Cristo (Ef 1.5);
- Estou estabelecido, ungido e selado por Deus (2 Co 1.21-22);
- Não tenho espírito de medo, mas de amor, poder e uma mente saudável (2 Tm 1.7);
- Eu sou um colaborador de Deus (1 Co 3.9);
- Estou sentado nos lugares celestiais com Cristo (Ef 2.6);
- Tenho acesso direto a Deus (Ef 2.18);

- Eu fui escolhido para dar frutos (Jo 15.16);
- Eu sou uma das pedras vivas de Deus, sendo edificado em Cristo como uma casa espiritual (1 Pe 2.5);
- Recebi promessas extremamente grandes e preciosas de Deus, pelas quais compartilho Sua natureza (2 Pe 1.4);
- Sempre posso desfrutar da presença de Deus porque Ele nunca me deixa (Hb 13.5);
- Deus trabalha em mim para me ajudar a fazer as coisas que Ele deseja que eu faça (Fp 2.13);
- Posso pedir sabedoria a Deus e Ele me dará o que preciso (Tg 1.5).

Viva para Cristo! Não há verdadeira vida sem Jesus, e a nossa vida não tem sentido sem Ele. Se entregue a Ele todos os dias e persevere na sua presença. Viva como um verdadeiro filho de Deus e demonstre aos outros tudo aquilo que Jesus fez por você.

Pr. Adelchi Rangel
Pastor Auxiliar



OTIMISTAS, MESMO EM MEIO AOS PROBLEMAS



“Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês.” (Romanos 12.2)

As dificuldades que a vida nos impõe são muitas e não escolhe a quem afligir. Elas existem para todas as pessoas, inclusive para os cristãos. Isso mesmo. **Pelo fato de sermos filhos de Deus, não estamos isentos dos problemas.** Eles não escolhem cor, posição ou condição financeira. Eles simplesmente surgem e, às vezes, costumam vir em “bando”, muitos de uma vez só.

Nós cristãos, como qualquer outra pessoa, estamos sujeitos aos mais variados tipos de problemas, tais como: conflitos de relacionamentos, desempregos, doenças emocionais e físicas, endemias, pandemias...

Algumas pessoas acham mais fácil adotar uma atitude positiva, o que influencia a maneira como respondem aos contratempos da vida. Essa diferença em como percebemos e respondemos a eventos e desafios em nossas vidas é importante para nossa felicidade e saúde. Quando temos uma mentalidade otimista, somos mais capazes de amortecer os efeitos dos estressores comuns da vida diária e ainda nos sentirmos mais felizes.

Quando a mente é influenciada por um princípio mau, torna-se um instrumento do mal: negativa, destrutiva, o que desqualifica seu possuidor para enfrentar as intempéries da vida. Quando a mente é influenciada pelo Espírito, torna-se um instrumento de bem, capaz de levar seu possuidor a atitudes otimistas frente aos desafios cotidianos.

A mente aqui é, por assim dizer, a parte racional da consciência, à qual a qualidade moral precisa ser substituída. Uma “mente renovada”, ou a mente agindo sob a influência do Espírito, é essencial para o contexto no qual nos encontramos.

Um cristão cuja “mente é renovada” é capaz de enfrentar e resolver os conflitos, responder aos questionamentos da vida, viver coerentemente, servir ao próximo, adorar a Deus e testemunhar de Cristo.

Não sabemos com certeza o que nos aguarda no futuro, mas quando se observa a trajetória dos servos de Deus, certamente nos depararemos com as consoladoras promessas e bênçãos d’Ele... e provas, muitas provas.

Sim, a todo instante o servo fiel convive com vitórias e lutas, conquistas e testes, superação e provas. Venha o que vier, seja o que for. Com a “mente renovada”, todo cristão será um vencedor.

Pr. Roberto Santos
Pastor Auxiliar



COMO CONCILIAR SUA VONTADE COM A VONTADE DE DEUS?



Essa é uma ótima pergunta, e creio que é bem possível que você já a tenha feito. Afinal, quem deseja agradar a Deus, deve se preocupar em não realizar projetos nos quais o Senhor está do lado de fora.

A Bíblia diz: Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará. (Sl 37.4)

À luz desse texto (Sl 37.4), quero destacar cinco pontos para reflexão, para que seu coração permaneça alinhado com o coração de Deus:

1) SE EU QUERO, DEUS QUER

É um erro achar que, tudo o que eu quero, Deus quer também. Guiar sua vida por essa visão o fará ver o Senhor de todas as coisas como alguém que está à sua disposição para fazer o que você quiser, e não é assim que funciona;

2) SE EU QUERO, ENTÃO DEUS NÃO QUER

Assim como é errado achar que Deus aprova todos os desejos do nosso coração, é errado achar que, porque é um desejo do nosso coração, Deus desaprova.

Muitas vezes na caminhada perceberemos que alguns dos desejos do nosso coração foram colocados pelo próprio Deus.

3) COMO ME AGRADAR DO SENHOR?

O texto diz: agrada-te do Senhor. Perceba, é do Senhor. Não apenas do que Ele fez por você, mas sobretudo de quem Ele é, de Sua pessoa. Precisamos aprender a louvar ao Senhor pelo que Ele é: Santo, Eterno, Perfeito, Todo-poderoso;

4) DEIXE QUE ELE MOLDE SEU CORAÇÃO

Ao olhar para quem Deus é e ao se agradar d'Ele, seu coração começará a se parecer com o coração do próprio Deus. Seus desejos serão moldados aos desejos d'Ele. Seus valores serão mudados pelos valores d'Ele;

5) DEUS REALIZARÁ OS DESEJOS DO SEU CORAÇÃO

É uma promessa! Quando amamos ao Senhor acima de todas as coisas, seremos moldados por Ele, os desejos do nosso coração serão transformados pelos propósitos eternos de Deus e veremos grandes coisas acontecendo.

Pode ser que Deus tenha coisas muito maiores preparadas para você! Creio que Ele quer usar a sua e a minha vida de uma maneira que ainda não imaginávamos ser possível. Digo isso, porque sei que Ele nos ama. Que Jesus abençoe sua vida, e que você busque de todo coração a presença do Senhor Jesus!

Pr. Israel Abreu
Pastor Auxiliar





SEMANA UNIVERSAL DE ORAÇÃO

Entre os dias 1º e 8 de janeiro ocorre a Semana Universal de Oração. Trata-se de um movimento que visa chamar atenção para a importância da oração em todo o mundo. Aproveite esse período para intensificar suas orações e estreitar seu relacionamento com o Senhor!

DIA DA LIBERDADE DE CULTOS

Outra data muito importante neste mês de janeiro é o Dia da Liberdade de Cultos, celebrado no dia 7. Em nosso país, não há proibições quanto à realização de cerimônias religiosas. Porém, em algumas partes do mundo são expressamente proibidas tais manifestações.

Aproveite a data para agradecer ao Senhor Jesus a oportunidade de poder cultuá-lo livremente e ore por aqueles que não têm esse privilégio.



COMO INCENTIVAR SUA FAMÍLIA A ADORAR A DEUS



A adoração é um dos atos mais importantes e mais basilares da fé. Quando falamos da fé cristã, então, não é possível imaginar a existência de um discípulo de Jesus que não se entregue à adoração ao Deus Triuno de corpo, mente e alma. Contudo, a adoração está longe de ser um ato individual, isolado. Ele brota a partir do coração (Deus procura aqueles que o adorem em Espírito e em verdade), mas acontece principalmente num ambiente comunitário, seja na família da fé ou na família natural.

Se nos cultos públicos a adoração é feita geralmente por meio das canções de louvor e das orações, quando pensamos na adoração caseira, familiar, precisamos ir além do experimentado “na igreja”, principalmente se queremos que nossa família seja cada vez mais adoradora.

Um relacionamento com Cristo: Jesus deixa bem claro que **a verdadeira adoração a Deus é dependente de uma vida renovada a partir do novo nascimento no Espírito Santo** (veja as suas conversas com Nicodemos e com a samaritana, em João 3 e 4). Cantar músicas cristãs de louvor ou declamar salmos ou qualquer ou-

tra porção da Palavra de Deus podem até ser uma experiência positiva, mas só se tornam adoração mediante uma experiência de salvação pela fé em Jesus Cristo. Se todos da família são convertidos, que oportunidade preciosa para se criar um ambiente de adoração, mas é importante lembrar que a adoração entra na família por intermédio da primeira pessoa nascida de novo. Se esse é o seu caso, finque a bandeira da adoração dentro de sua casa por meio de sua própria vida e testemunho, orando para que Deus siga acrescentando os demais, a Seu tempo.

A canção que brota do coração: Por mais que se fale que adoração não é só entoar louvores, há um lugar especial para a música na sua prática. Quando cantamos louvores com letras alicerçadas na Palavra de Deus, estamos expressando a voz de Deus dada a nós. Contudo, nem sempre tocar músicas de louvor em casa é um ato de adoração. É preciso sintonizar o coração no que está sendo tocado. Assim, ainda que você tenha o costume de ouvir com frequência músicas de louvor, reserve um tempo com sua família para adorarem juntos com as canções, fazendo desse momento uma sincera invocação do nome do Senhor Jesus que, certamente, se fará presente.

A Palavra que enche a mente: Paulo sabia bem como a batalha espiritual muitas vezes é travada nos pensamentos dos discípulos. Somos bombardeados constantemente por ideias que militam contra os valores cristãos e lançam sementes do inferno em nossa vida, afastando-nos de uma adoração constante. Por isso ele deixou a instrução de que “tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, correto, puro, amável, de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.” (Filipenses 4.8). Como “a boca fala do que está cheio do coração” (Mateus 12.34), dessa forma criaremos um ambiente de adoração em família com palavras que saem de nossa boca que trazem bênçãos para nossa casa.

As ações que exaltam Seu Nome: Se uma pessoa que pratica boas ações gera glórias a Deus diante dos homens (Mt 5.16), imagine uma família que, unida, pratica tais obras! Fazer o bem é gratificante para a alma, mas, quando percebemos que há também um fator de adoração embutido nessa prática, nada melhor que conduzir nossa família de forma didática nesse sentido. Doações de cestas básicas, entrega de dízimos e ofertas missionárias, abrir a casa para uma célula, participação em ministérios e outras formas de servir deveriam ser atitudes familiares, e não ações individualizadas. Além de aprendermos uns com os outros, crescemos juntos diante do Senhor.

Outras formas de crescer na adoração poderiam ser citadas, mas o mais importante é, juntos, crescermos a cada dia, mudando nossa forma de viver dentro de casa, transformando o ambiente a ponto de, quando alguém colocar os pés em nossa casa, ser reconhecido que nesse lugar há um Deus Vivo e Verdadeiro presente. Começa com cada um de nós, mas pode e deve ser estendido a todos, pois o próprio Senhor nos formou família para seu inteiro louvor.

Pr. Luis F. Nacif
Pastor Auxiliar

